

Influência de coberturas mortas e da mobilização no comportamento térmico da camada superficial de um Luvisso

J. A. Andrade¹, C. Alexandre¹ & G. Basch²

¹ *Departamento de Geociências, Universidade de Évora Apartado 94, 7002-522 Évora, Portugal e-mail: zalex@uevora.pt*

² *Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora*

À superfície do solo ocorrem importantes trocas energéticas que determinam o ambiente térmico na camada superficial do solo e na camada de ar imediatamente acima deste. Por este motivo, a adição de coberturas mortas ou a modelação do microrelevo resultante da mobilização superficial do solo são uma prática comum quando se pretende modificar o regime térmico de um solo.

Neste trabalho foram comparados os efeitos do restolho e da aplicação de diferentes quantidades de palha à superfície de um solo Mediterrâneo Pardo (Haplic Luvisol segundo a classificação WRB) no seu comportamento térmico com os decorrentes de uma mobilização superficial. As experiências decorreram entre Janeiro e Maio de 2007 num terreno semeado em sementeira directa com trigo na primeira quinzena de Dezembro de 2006.

As temperaturas foram registadas por termopares do tipo-T colocados sobre a palha e sobre o restolho, à superfície do solo e a 2, 4 e 8 cm de profundidade. Foram ainda registadas temperaturas do ar ao nível da cultura.

As temperaturas médias e as amplitudes térmicas diárias da camada superficial do solo foram menores sob palha que sob restolho ou quando sujeita a mobilização superficial. As áreas mobilizadas e cobertas por restolho apresentaram temperaturas mínimas diárias menores que as áreas cobertas por palha, sendo por isso aquelas mais susceptíveis à ocorrência de geadas que estas. As diferenças térmicas registadas entre as quatro modalidades diminuíram significativamente com o crescimento do trigo. São igualmente discutidos os efeitos dos diferentes tratamentos no crescimento da cultura instalada.